

O caso da Carris

As influências que a Companhia Carris está movendo para continuar, com todo o éxito, ludibriando o público estão dando magníficos resultados. Não só até agora a Câmara Municipal não tomou ainda uma resolução, como até desapareceu o processo que se estava organizando para a resolução do assunto.

Este facto é duma gravidade que não pode passar desapercebida. A Companhia teve a sorte de ver desaparecer o processo, pelo que o assunto vai ainda ser protelado mais um tempo. Mas numa instituição como a Câmara Municipal de Lisboa este desaparecimento dum processo não pode considerar-se apenas uma questão de sorte, obra do acaso. Houve evidentemente alguém que o fez desaparecer e, manifestamente, para favorecer a Companhia dos Eléctricos que pretende continuar a explorar o público, com tarifas excessivas contra a letra expressa da lei.

Mas agora vão os nossos leitores ver o valor da organização política dumna nação e o que vale a protecção dos tribunais. Em primeiro lugar, como não é o público que directamente defende os seus interesses mas delegou numa Câmara Municipal, esta não se importou de autorizar indefinidamente um aumento no preço dos bilhetes, não estabelecendo um prazo certo mas deixando dependente a baixa do preço da alfa cambial. Teria sido evidentemente muito mais lacerado autorizar o aumento por um certo tempo fixado e passado o prazo estabelecido, fixar novo prazo e nova tarifa, ou para mais ou para menos segundo as circunstâncias. O resultado é a Carris fazer agora pouco caso da Câmara e do público e continuar a cobrar a importância que nem sequer se justificava quando a libra estava mais cara, quanto mais agora que ela tanto desceu em relação ao escudo.

Recorre-se aos tribunais. Mas que dá isso? Durante todo o tempo em que a causa se discute, o público vai sendo explorado. Depois, ainda que essa decisão seja favorável ao público, dado o caso que nenhum valor tenham para os magistrados judiciais as influências que a Carris está movendo, sucederá que tal decisão não impede a exploração feita até esse momento. Não se pode saber e provar a que passageiros foram vendidos tais e tais bilhetes, e, em quanto cada um deles foi lesado. E' esta a beleza de organização da justiça.

Se estas coisas se decidissem pelo próprio público, se a este não fosse vedado em nome da ordem social o fazer justiça por suas próprias mãos, certamente que a Companhia se não atreveria a esta escandalosa exploração. Que a verdade é que, mesmo com Estado, Câmara Municipal e Tribunais, se o público tivesse a necessária orientação revolucionária e espírito de solidariedade e de defesa dos interesses colectivos, a Carris não faria o que tem feito.

Veja-se o que sucede, por exemplo, no Rio de Janeiro, onde um aumento de tarifas de bonds é o bastante para pôr em pé de guerra toda a população, que resiste energicamente a ser roubada, acabando sempre por triunfar. E isto passa-se numa terra quente, duma população de cuja indolência se não podia esperar tóda esta energia. Nós suportamos tudo, até que um dia, não podendo já suportar mais, vamos às de cima, e então lá vêm as "fórcas-vivas" com a sua indignação a condenar os protestos da multidão, como coisa descabida e injustificada.

O nosso telefone

Comunicamos a companhia dos telefones em virtude da inauguração da nova estação na "Trindade"; o aparelho de "A Batalha" passa a ser ligado durante os dias 24 a 30 pelo número: 539—Trindade.

Aqui fica o visto aos que tenham de comunicar telefonicamente com o nosso jornal.

Tumultos em Bucarest contra o governo

BUCAREST, 22.—Realizaram-se ontem grandes demonstrações contra o governo, que originaram graves desordens, a que a polícia pôz termo, carregando sobre os manifestantes.

Os chefes dos partidos da oposição, que haviam organizado e dirigiram as manifestações, procuraram avistar-se com o soberano, que se recusou a recebê-los.

Evitemos confusões perigosas

Nem "A Batalha" defende a Legião Vermelha nem aplaude a repressão odiosa que o governo exerce contra operários honestos, a pretexto de reprimir a acção dos tais "legionários"

Ponhamos as cousas nos devidos termos. Vive-se ou não num regime civilizado? Diz-se que sim. E nós, que somos pessimistas, fazemos todo o possível por acreditar nessa afirmação, embora os factos constantemente a contradigam.

A maneira como o governo e as autoridades que lhe obedecem vêm tratando o operariado e o seu órgão na imprensa é um desmentido categórico aos princípios democráticos que os republicanos dizem terem sido implantados em Portugal.

Fazem-se prisões injustas, nas quais se vê o propósito, não de reprimir delitos, mas de inutilizar arbitrariamente criaturas honestas cujo único crime é o de pensarem de forma diversa da do governo e desejarem uma sociedade mais perfeita a progressiva. A estes presos dá-se logo o epíteto de "legionários" no intuito desonesto de desacreditá-los publicamente e de

criar ambiente favorável a represálias que a lei não permite. E quando A Batalha pretende desfazer a confusão propositadamente urdida, apresentando as cousas nos devidos termos, combatendo as arbitrariedades do poder, apreendem-na, amordam-na, reduzem-na ao silêncio, para que no espírito do público fique gravada a impressão errada de que A Batalha defende a Legião Vermelha.

Ora A Batalha foi dos primeiros jornais que combateu energeticamente os actos atribuídos à tal Legião Vermelha. Os processos de que estes homens se servem não podem nem de longe confundir-se com os processos de luta honesta que a Organização Operária usa para fazer vingar as suas reivindicações. Como pode conceber-se agora que A Batalha e militantes operários de vida absolutamente limpa—facto de que nem todos os homens que nestes

últimos tempos nos têm governado se podem manchar—sejam perseguidos como defensores ou componentes da Legião Vermelha que combatem?

Porque razão se amordaça A Batalha ao governo, e ao interesse da ordem que o governo diz defender, conviria que A Batalha falasse livremente?

Diz a polícia que entre os presos se encontra alguns dos tais "legionários". E também porque motivo conservam presos aqueles que a polícia sabe muito bem que nunca pertenceram à tal Legião Vermelha? E se sabem quem são os "legionários" porque não os julgam dentro da lei? por cuja integridade velam, atraçando-a...—destruindo responsabilidades e aliviando os inocentes de culpas que não lhes pertencem?

A homens da Legião Vermelha não devemos solidariedade, porque isso seria

atraçar os nossos princípios e manchar a pureza dum ideal que prezamos mais do que a própria vida. O que não podemos é deixar de protestar contra o poder que atropela a lei, e que, a pretexto de reprimir actos condenáveis, pratica o acto mais condenável ainda de prender pessoas honestas, amordaçar a imprensa e fazer sumárias deportações.

E' necessário, dissemos, pôr as coisas nos seus devidos termos. Contribua o governo para isso, mantendo-se dentro dos seus princípios de democracia, que nós sabermos por nossa vez respeitá-los, embora deles discordando—porque discordar não é desrespeitar. Não contribuam as autoridades para desordem—porque a arbitrariedade só gera a desordem—perseguiendo pessoas que nada têm que ver com atentados ou ameaçando um jornal que os verbera e combate.

SEMANA DA CRIANÇA

São àmanhã iniciados os trabalhos

O ministro da Instrução, dentro do estudo da portaria de Março último, mandando que todas as entidades e repartições públicas facilitem, auxiliem e colaborem na Semana da Criança, determinou que, para todos os efeitos legais, sejam considerados de exercício lectivo as horas ou dias que, dentro da Semana da Criança, forem ocupados por professores e alunos na realização dos trabalhos da mesma Semana, não podendo interromper a sua actividade normal as escolas que não consagram trabalhos espirituais à Semana da Criança.

Os trabalhos da Semana da Criança em Lisboa são inaugurados àmanhã, pelas 21 horas, em local que será anunciado, com uma conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos, que versará o tema: "As responsabilidades da procriação no problema da defesa da criança e do aperfeiçoamento da espécie".

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, farão conferências sobre: "Os direitos da criança e deveres da sociedade para com ela", os srs. dr. S. Oliveira, na Universidade Popular, Tovar de Lemos, no Triângulo Vermelho, R. das Gaivotas; Sousa Costa, na Associação dos Caixeiros e o sr. Alexandre Ferreira, vereador do Pelourinho da Instrução do Município de Lisboa, no Centro Escolar dr. Bernardino Machado, em Alcântara.

Junta de Freguesia das Mercês

A Junta de Freguesia das Mercês, identificada com o objectivo da "Semana da Criança" e desejando dar-lhe a sua colaboração, resolvem proporcionar, no dia 28, a todas as crianças residentes nesta freguesia, de idades de 7 a 12 anos, um almoço de confraternização seguido de passeio em eléctrico de visita ao aquário do Dafundo. Na sede da Junta, à rua da Academia das Ciências, está aberta a inscrição para as crianças que desejem utilizar-se desta iniciativa.

A fim de se organizar um programa sénior, foi adiado o espectáculo que se realizaria àmanhã, para domingo 31 de corrente, no Teatro Nacional.

As perséguções ao operariado continuam a ser vivamente combatidas

Do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa recebemos a seguir e criteriosa nota que seguir publicamos:

"Destruída ainda há bem pouco tempo a ameaça dum ditadura militar, de consequências funestas para o proletariado se conseguisse triunfar, é hoje o mesmo proletariado vítima de acintosas perseguições por parte dum governo rotulado de esquerda e que oitenta se aproveitou da força moral da massa operária para vencer a tentativa dessa ditadura.

E grande o número de operários, dos quais alguns são jovens sindicalistas, que se encontram detidos e deportados, mercê duma arbitrariedade deste governo, sem outro delito mais que o de serem partidários e propagandistas dumha Idea Nova.

O Secretariado Central do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa constatando essas perseguições de que foram e estão sendo vitimas elementos operários, resolve manifestar publicamente a sua repulsa contra tal prepotência das autoridades, que não é mais do que uma manifestação da reacção, que, embora velada, se encontra latente.

Outro-sim resolve o Secretariado afirmar a solidariedade moral e material do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa para com os seus filiados, especialmente, e para com todas as vítimas dum modo geral.

Aos jovens sindicalistas de Lisboa o Secretariado Central do Núcleo recomenda a máxima serenidade e atenção ante o momento que passa.

A hora presente não é de expectativas! E' de ação! O proletariado português vai agir no sentido de exigir a libertação dos

Notas & Comentários

Liberdade de imprensa

No seu editorial de ontem, O Mundo insurge-se contra o tratamento infligido à Legião Vermelha, enquanto o órgão das "fórcas-vivas" achinhealha e insulta as instituições. Realmente, a perseguição a A Batalha, deixa o público e a imprensa de que o governo está colaborando com as "fórcas-vivas" e a reacção conservadora no sentido que estas vêm desenvolvendo contra tudo quanto represente progresso social.

Não pretendemos, nem O Mundo o deseja tanto, que ao Século se façam perseguições idênticas às que A Batalha sofre. O que desejamos é que o governo compreenda que a coação da imprensa, longe de tranquilizar um povo, antes o alarme e a prepara o espírito para as mais gravosas desordens.

Já não queremos, pois, que os governantes sejam benévolos e tolerantes, basta que sejam inteligentes e a inteligência manda que a imprensa se de a máxima liberdade.

Monárquicos e católicos

E' favor não insistirem... a igreja não está disposta a conservar-se estreitamente ligada aos monárquicos.

Em Roma foi mantida essa indisposição, tendo os bispos proibido os peregrinos de irem visitar o ex-rei D. Manuel e este, por sua vez, foi convidado pelo Vaticano a não fazer especulação política com a peregrinação.

E triunfou a igreja: bons católicos, os peregrinos, submeteram-se; excelente católico o ex-rei Manuel, obedeceu, a ponto de recusar a receber as raras pessoas que o procuravam.

O Correio da Manhã é que não esteve pelos ajustes, a-pesar de ser também bom católico, explodindo com ira contra os bispos, atirando-lhe as bertas faces que o ex-rei D. Manuel bastantes vezes os sustentou e lhes pagou viagens. A igreja é que não está na disposição de correr a sorte da monarquia, só por reconhecimento... A grandeza!

Bébé raptado

A imprensa continua alarmada—e o caso é para menos. O menino Carlos de Oliveira, que foi há dias raptado pelo homem mau que dão pelo apelido sinistro de Gonçalves, ainda não apareceu. A criança era muito estimada na vizinhança. Toda a gente era unânime em afirmar que o bêbe, a despeito da candura própria da tenra idade, denunciava já uma inteligência viva, um tanto precoce. Teme-se que o terrível raptor abuse da ingenuidade do petiz. Os papás, alanceados, têm suplicado proclamações das autoridades, que, muito interessadas pela sorte do menino, prosseguem activamente nas investigações...

A Batalha vende-se em todas as tabacarias

seus camaradas. Aos jovens sindicalistas de Lisboa cumpre marcar a sua atitude, integrando-se com fé e valer nesse movimento, que é para menos. O menino Carlos de Oliveira, que foi há dias raptado pelo homem mau que dão pelo apelido sinistro de Gonçalves, ainda não apareceu. A criança era muito estimada na vizinhança. Toda a gente era unânime em afirmar que o bêbe, a despeito da candura própria da tenra idade, denunciava já uma inteligência viva, um tanto precoce. Teme-se que o terrível raptor abuse da ingenuidade do petiz. Os papás, alanceados, têm suplicado proclamações das autoridades, que, muito interessadas pela sorte do menino, prosseguem activamente nas investigações...

A Batalha vende-se em todas as tabacarias

é feita sob uma orientação também imoral, também despotica...

Os cantoneiros, a quem o Estado arranca todos as suas regalias, recebem um salário irrisório, o mais baixo salário que se paga neste país. Acontece que os cantoneiros, vendo resultados inúteis dos seus esforços para receberem um salário irrisório, acabam por diligenciar por várias formas adquirir o que necessitam para viver, com evidente prejuízo da conservação das estradas.

Eis o que a imprensa burguesa não disse, nem provavelmente dirá.

pôr côbro a tanto desmando das autoridades e conseguir a liberdade de todos os presos sem motivo justificado.

Associação dos Empregados de Escritório

A assembleia geral deste sindicato ocupou-se das perseguições exercidas pela polícia contra o operariado.

Edimundo Tavares enviou para a mesma um protesto contra a deportação dos operários efectuada pelo governo, ao qual a assembleia se associou.

Associação dos Rurais de Aldeia Nova de São Bento

Em reunião da assembleia geral deste organismo foi aprovado um protesto contra as prisões levadas a efeito pela polícia de Lisboa.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

O conselho administrativo deste sindicato resolveu tornar público o seu veemente protesto contra a atitude do governo

de deportar vários operários sem julgamento e mandando efectuar arbitrariamente inúmeras prisões de operários que nada têm com actos isolados e cujos responsáveis a polícia diz conhecer. Mais protesta contra a sistemática perseguição que vem sendo infligida contra o seu órgão na imprensa A Batalha, chamando a atenção do operariado organizado, no sentido de o mesmo secundar com energia, qualquer movimento da central da organização que tenha por fim

O problema das estradas

A imprensa burguesa voltou, nestes últimos tempos, a sua atenção para as estradas consagrando a este assunto longos artigos que têm por vezes assumido a extensão duma campanha sistemática. O assunto é realmente de grande importância. As estradas são vias de comunicação indispensáveis por onde se faz uma parte notável da vida das regiões que atravessam. Esta importância é ainda maior em países que como este possuem uma pequena e deficiente rede ferroviária.

O mau, o péssimo estado em que a maioria das estradas se encontram tem causado inúmeros e gravíssimos prejuízos e contribuído para o isolamento de muitas povoações.

Os rifiens conseguiram furar a fronteira de Achirkan. Para os lados de Anjot notam-se grandes aglomerações de marruquinos.

No centro também os soldados de Abd-el-Krim conseguiram "atravessar" as linhas francesas entre Kiffane e Aïn-Maïtou.

O inimigo reforçou os seus efectivos no Alto-Onergha.

A este, as várias fracções do exército em comunicação connosco, devido ao nevoeiro que as envolve, foram atacadas pelos rifiens de Bab-el-Had.

O inimigo está reforçando em torno de Kiffane e no Alto-Mouun.

A situação da ala direita não é menos crítica

RABAT, 20.—Sabe-se que os rifiens conseguiram furar a ala direita de linha francesa, entre Kiffane e Aïn-Maïtou.

Como a maior parte dos postos ficam situados a 5 ou a 8 quilómetros uns dos outros numa região montanhosa, isso permitiu que

CARTA DO PORTO OS MORTEIROS

Um justo protesto dos enfermeiros

A Associação dos Enfermeiros desta cidade pediu a solidariedade da União dos Sindicatos Operários, da Mesa da Casa da Misericórdia, da imprensa local e da Associação Médica Lusitana, para auxiliarem num fim altamente humanitário: a extinção do uso e abuso dos morteiros.

Na realidade, desenvolveu-se entre nós uma verdadeira foguetório mania que nos atordoa a todos. Se empregassem a *chan-dele romaine* de estalinhos pequenos e de lágrimas ardentes e polvorinadas, a causa tornava-se mais estética, mais impressionante e menos incomoda...

Mas não. Preferem torturar-nos com a dinamite a bombardear o espaço. «Um indivíduo faz anos? Morteiros? Um «criatura» casou-se com uma criatura? Morteiros. Hoje é dia da Senhora da Agrela ou do Senhor dos Navegantes? Morteiros. Até já se empregam morteiros para o reclame das revistas. É um estronar permanente em todas as direções.

A Associação dos Enfermeiros não deseja a abolição da indústria foguetaria; que ela preste, e com muitíssima razão, é que os contínuos *régouissants* raios-queiros usem os aéreos fogos luminosos, mas sem bombas atrozes a abalar-nos os tórax, a desenvolver-nos as lesões cardíacas, a... aforçar-nos o juízo. Esta justa pretensão é fundamentada num nobre princípio de humanidade e em nome de centenas de doentes que estão, nos hospitais ou nas suas próprias residências, sob uma rigorosa recomendação de máximo repouso e absoluto silêncio.

Estando a cidade atmosférica em constante ruído de foguetório bombismo, é de ver o abalo moral e físico que o paciente sofre amarrado ao leito da dôr.

Não sabemos se a Associação Médica Lusitana, que melhor do que ninguém deve estar ao facto de tão perigosos e desumanos inconvenientes, estará disposta a coadjuvar a Associação dos Enfermeiros na exterminação do flagelo apontado, evitando assim que muitas pessoas venham a ficar sem mãos pelo esfacelamento da dinamite do foguete explodido antes do tempo. O que sabemos de positivo é que a Comissão Académica do Centenário da Escola Médica tem reunião com a Comissão Central das Festas da Cidade, para cujas festas se vão encenar foguetes de bomba real...

Sim, nós vamos ter raias festanças para o mês que vem, vamos ficar ensurdecidos com a tremenda trovoada da dinamite a foguetear no céu. Para estas selvagens satânicas concorrem solitamente as principais colectividades comerciais e desportistas. E que Saturno, jupiterianamente corido do Olímpo do bom senso e da humanidade, veio estabelecer-se neste tríplice Lácio, fazendo reinar a linda *idade do ouro* em que ainda está a tremebunda roubalheira da nossa oligarquia comercial, industrial e financeira...

E os nossos sátiros da nossa honrada praça, e os nossos exdríxulos bacantes da nossa sociedade elegante, não podem deixar de encorajá-la inquietação social e económica em que o país miserável se debate, com a pândega devassa que a rica privilegiada das classes parasitárias lhes permite. Divertem-se e exploram: eis o que se chama «um proveito no papo e outro no saco».

De resto, não é para admirar: conhecendo bem a psicologia estúpida desse povo, os especuladores já sabem que a maioria desta gente desgraçada pensa mais nas próximas romarias do Senhor de Matosinhos e do Senhor da Pedra, pelas quais está perdida de todo, do que no trágico futuro que se nos antolha. Já ontem correu jocosa a romaria da Senhora da Flora, e aqueles e aquelas que ontem não puderam ir, pensam fazê-lo no vizinho domingo.

Por isso não faz mal que o foguetório dinamitismo aéreo atordoe esse povo. Pena é que não rebente mais baixo e lhe destrua o «cérebro»... a vê se ganhava juízo por uma vez...

Pórtio, 22/5/25

C. V. S.

Senhorios e inquilinos

Um arrendamento arbitrário

Comunicam-nos o «Lusitano Sporting Club», que o sr. António Rodrigues, actual proprietário do prédio onde se encontra instalada aquela colectividade desportiva, pretende abusivamente arrendar o mencionado andar, e por essa razão pede-nos para prevenir o público de que tal não pode fazer-se visto ter sido dada, judicialmente ao L. S. C. a posse desse andar, no dia 14 de Março findo, mediante despacho do sr. juiz da 6.ª Vara Cível exarado nos autos que estão correndo os seus termos pelo cartório de escrivão sr. Brinquinho, desta Comarca.

Linhos ferreas do Sul e Sueste

O novo horário

O novo horário das linhas ferreas do Sul e Sueste é o seguinte, a partir de 1 de Junho:

Vapores de Lisboa para o Barreiro: 1; 6,45; 8, 10; 10,20; 11,50; 14; 16,10; 17,30; 18,30 e 21 horas.

Linha do Sado (Algarve): Partidas de Lisboa: 8 (rápido); 9,10 e 21,10 horas.

De Lisboa a Setúbal: 8; 11,50; 17,30 horas.

Linha do Sul: De Lisboa à Funcheira: 8 e 18,30; a Beja (rápido) 20,10, às segundas, quartas e sextas feiras. De Lisboa para Lagos: 21,10 e 8 (expresso), às terças, quintas e sábados e 9,10 para Montemor, de Lisboa: 8; 18,20; 21,10.

Para Lisboa: 8; 11,50; 17,30; 18,30 e 21,10 horas.

Este último faz-se às segundas, quartas e sextas feiras, assim como o das 8 horas.

Para Aldeagalega as partidas são às 8; 11,50; 14; 17,30; 18,30 e 21,10 horas.

DENTES ARTIFICIAIS

25.000. Extrações sem dor, a 10.000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se denturas em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74,1º. Telef. 4135 C

CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do dr. sr. Costa Santos reuniu ontem à noite em sessão extraordinária a vereação.

Policlínica Municipal

Entra em discussão a proposta em tempos apresentada pelo dr. sr. Alfredo Guizado para ser criada uma policlínica municipal absolutamente gratuita, destinada a consultas e tratamento diário das classes trabalhadoras e necessitadas e bem assim que para auxiliarem o município fossem convidados, quer por intermédio das respectivas associações, quer individualmente, todos os médicos de Lisboa, solicitando-lhes uma hora diária de trabalho gratuito nessa policlínica; e ainda que se oficasse à Companhia Carris de Ferro pedindo 20 passes gratuitos destinados aos médicos que colaborarem com a câmara nessa humanitária obra.

Depois de lido o parecer da Comissão de Higiene favorável à proposta o dr. sr. Azevedo Neves ocupa-se largamente do problema de assistência e da necessidade de melhorar a situação das classes necessitadas. Refere-se à falta de higiene, à falsificação dos gêneros, aos maus esgotos da Capital, as deficiências que se encontram nos hospitais civis, etc., elogiando por isso os desejos do dr. sr. Alfredo Guizado e bem assim o muito que tem feito a favor da assistência infantil o sr. Alexandre Ferreira. Termina por apresentar a seguinte proposta:

«Proponho que a Câmara Municipal de Lisboa tome a iniciativa de organizar a obra de proteção e assistência à criança desde o período ante-natal até ao fim da segunda infância, federando e associando as diferentes obras de assistência pública e privada existentes em Lisboa e criando que faltarem para que essa assistência e proteção sejam completas. Para esse efeito deverá ser nomeada uma comissão de vereadores e entidades oficiais e outros que se têm assinalado pelos seus conhecimentos e serviços nesta matéria, a fim de elaborarem um plano para ser apresentado no Senado».

Sobre o assunto usam da palavra os drs. sr. Alfredo Guizado, Melo Breyner, Alexandre Ferreira, Beja da Silva e José António de Abreu que largamente se ocupam do problema de assistência, sendo por si aprovadas por unanimidade, tanto a proposta do dr. sr. Alfredo Guizado como a do dr. sr. Azevedo Neves.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe para a Comissão indicada na sua proposta o nome dos srs. Alexandre Ferreira, Beja da Silva, dr. Alfredo Guizado, dr. Melo Breyner, dr. Augusto Barreto, dr. João Luís Ricardo, dr. João Pais de Vasconcelos, dr. Cassiano Neves, dr. Silva Canas, dr. Adelino Padeira, dr. Moreira Júnior, dr. Salazar de Sousa, dr. Costa Sacadura, dr. Leite Lage, dr. Samuel Maia e dr. António de Azevedo.

Esta proposta é aprovada por unanimidade com a inclusão na comissão do nome do dr. sr. Azevedo Neves, por proposta do dr. sr. Alfredo Guizado, que foi aprovada por unanimidade.

A pavimentação das ruas

O dr. sr. Azevedo Neves apresentou o seguinte requerimento que foi deferido:

«Requeiro pelas vias competentes as seguintes informações:

1.º—Em que se fundamentou a Comissão Executiva para não apresentar ao Senado os projectos e orçamentos da substituição dos pavimentos das ruas 1.º de Dezembro e do Ouro e das Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo?

2.º—Houve hasta pública para as empreitadas e fornecimentos relativos às reparações aludidas? Cumpriu-se o programa das condições em que são postos em praça os fornecimentos e empreitadas para a Câmara Municipal de Lisboa?

3.º—É verdade que se projecta substituir a pavimentação das ruas Augusta, da Prata do Rossio?

4.º—Quais as ruas cujos pavimentos vão ser modificados com a verba do empréstimo votado em sessão de 16 de janeiro de 1925?

Teatro Novo

Muito brevemente vai ter o nosso público o prazer de assistir a uma récita sensacional: a da inauguração deste teatro com a tão discutida peça de Jules Romain KNOCK ou a VITÓRIA DA MEDICINA, que tanto sucesso fez em Paris e Londres.

DESPORTOS

FUTEBOL

Taça «Raúl Martins»

Para disputa da Taça «Raúl Martins» realiza-se amanhã, às 10 horas, no Campo do Aliança a Campolide, um desafio de futebol, entre os «teams» representativos da Casa Raúl Martins e Casa Teles.

Concurso Nípico Internacional

Chega no próximo domingo a Lisboa, a «equipe» espanhola de cavaleiros, que vêm tomar parte no Concurso Nípico Internacional que se realiza nos dias 28, 30 e 31 de Maio e 3 e 6 de Junho.

Foi nomeado para acompanhar os oficiais da «equipe» durante a sua permanência em Lisboa, o capitão de cavalaria, sr. Almeida Ribeiro.

TIRO

Não tendo podido ser iniciadas no domingo as provas que a Sociedade de Tiro N.º 1 organizou entre os seus sócios, comegarão as mesmas ser disputadas no próximo domingo 24, na carreira de Pedrouços.

As provas constam de 15 tiros, a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova geral, a subvercose, a amea, o excesso de fadiga, o entapecimento orgânico só têm um intenso poderoso.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Para a prova de «tiro» a 200 metros para os jovens, 300 os seniores e 25 pistola, e os prémios serão medalhas de «vermeil», prata e ouro.

Agenda da A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,18
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,48
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 às 8,12
S.	9	16	23	30	L. C. 9 a 9,33
D.	10	17	24	31	Q. M. 25 a 23,40
					L. N. 28 a 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,19 e às 3,37
Baixamar às 8,49 e às 9,07

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Frances, 100 francs de vista- cheque	97,00	98,00
Londres	12,04	12,05
Paris	12,04	12,05
Suica	12,04	12,05
Inglesa	12,04	12,05
Bávara	12,04	12,05
Holanda	12,04	12,05
Madrid	12,04	12,05
New-York	12,04	12,05
Brasil	12,04	12,05
Buenos Aires	12,04	12,05
Praga	12,04	12,05
Viena (chilena)	12,04	12,05
Remarca ouro	42,70	42,90
Agio do ouro %	22,20	22,25
Liras euro	10,00	10,00

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Maria Amélia" são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Dakar, Bissau e Bolama, e por via Espanha e Gibraltar, para Timor. As últimas tiragens de correspondência da caixa geral são feitas às 10 horas e 17,40, respectivamente, registada e ordinária.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Círculo — A's 21,15 — O Trés Anabaptistas.
Teatro Luis — A's 20,15 — O Sete Estrelas.
Teatro São — A's 21,15 — A Capital Federal.
Teatro São — A's 21 — Era uma vez uma menina.
Teatro São — A's 21,30 — Os Velhos.
Teatro — A's 21,15 — Tiroleros.
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.
Felicie des Recreios — A's 20,15 — Rigoletos.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,15 — Retaplan.
Een — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.
Aurelio — A's 21,30 — Irmãos e A Cládia.
Zélio Soz — A's 20,30 — Variedades.
Vicente (à Graca) — A's 20 — Animatógrafo.
Teatro Parque — Todas as noites — Concertos e etc.

CINEMAS

Olimpia — Chiado — Terasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora e Educação Popular — Cine — Paris — Cine — Esplanada — Chantecler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores "Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 — "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias — Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:

A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

AS MELHORES MEIAS
MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, SÃO AS DA RUA DAS SAPATEIROS, 70, 2º

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo... Um milheiro, 2500. Por quais, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL tulhar-lhos, 1000. Tubos fechados e abertos, tamancos, bicos, moles, rodas ócias e massicas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, — Rua Andrade, 46, 2º — LISBOA.

Realiza e a Nobreza; sim, os mais endemoninhados daqueles incrédulos, piores que os sarracenos, contradizendo o primitivo Evangelho, negam a autoridade da Igreja, os privilégios dos senhores, afirmam a igualdade dos homens, encaram como tendo sido roubada toda e qualquer riqueza não adquirida ou perpetuada pelo trabalho; e declaram, em uma palavra: que o servo é igual a seu senhor, e que este não tendo trabalho não deve comer...

Muitas vozes de pessoas nobres. — E' infame!... é insensato!...

O Abade Reynier. — E' insensato, é de de mais perigoso. Os sectários desta monstruosa heresia fazem numerosos prosélitos; os seus chefes, tanto mais perniciosos quando afectam pôr em prática as reformas que pregam, adquirem deste modo, sobre o povo miúdo, uma detestável influência. Os seus pastores, que substituiram os nossos santos padres católicos, denominam-se Perfeitos; e, na sua infernal malvadez, esforçam-se efectivamente para tornar a sua vida exemplar e perfeita!

Muitas vozes de pessoas nobres. — Nisráveis! hipócritas!

O Abade Reynier. — E' ao mesmo tempo vergonha e perigo terrível, meus irmãos. Já lhes disse que a heresia vai contaminando; se ela triunfa, adeus Igreja, trono e senhores, o povo perde o terror salutar que nós lhe impomos, então adeus nossos direitos, nossos bens, nossas riquezas, que nos fazem a vida fácil, ociosa, feliz, e será mister resignar-nos a viver do nosso trabalho como os servos, labregos e burros!

Muitas vozes de pessoas nobres. — E' o fim do mundo! os cíos! devemos acabar com esses herejes! exterminá-los a todos!

O Abade Reynier. — Para esmagar a heresia, vamos uma cruzada contra o Languedoc! Uma tal guerra não será mais do que brinquedo para tantos homens valiosos que foram à terra santa combater os sarracenos!

Valério, Lopes & Ferreira, L. da FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis — Chapa ferro preta e zincada — Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86 — LISBOA — TELEfone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de 12, com bons forros desde 159\$00

IMPREMIURIS INGLESES com tinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
TELEFONES
E CAMPAINHAS
TELEPHONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L. DA (ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

MANTEIGARIA IDEAL DAS AVENIDAS

Telefone 2266 N. (gratuito)

A firma Leite Almeida & C. com sede na Avenida Casal Ribeiro, 9 e 11, participa aos seus Ex.ºs fregueses e ao público em geral que, atendendo à mudança da Praça da Estrela, abriu uma filial no

NOVO MERCADO DO MATADOURO N.º 22

onde encontrará grande sorteio das MELHORES MANTEIGAS do Continente e Ilhas. — DESCONTOS AOS REVENDORES.

SALVADOR BARATA L. DA RUA DAS GRIVOTAS N.º 19-A a 19-C

TELEPHONE C. 5467 — LISBOA

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do

Agents no Porto — Sociedade de Productos Químicos, Lda. — R. 31 de Janeiro, 17, 1º

ILHAS — João Gomes — FUNCHAL

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens

Servir bem e vender barato, é a divisa do

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Tempo em armazém para venda a retalho milhares de metros de lençóis de 12, que por ser finos duração por meios 30 a 40 anos.

Homens e mulheres têm uma boa ocasião de fazer grandes economias nos seus vestuários, aproveitando os grandes salões de 12, de estoque.

IMPORTANTE: Brinquedos e Depósito da Covilhã abre a sua estação de verão com um sortimento colossal de excelentes casinhas e artigos para vestidos por preços excessivamente baratos, onde os expondores em massa podem fazer o seu sortido próprio para a proxima estação de verão.

Tem à frente das suas novas instalações de Alfaiafaria, novo e habil «tallifer», para homens e senhoras, para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e com grandes diferenças de preços.

BRINDE — Um corte de vestido de fenda de 12, metros, por 25\$50.

Mandar-se para a província contra reembolso. Vendas diretas da Fábrica ao público. Telefone N.º 4665. Mandar amostras ao domicílio.

BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 20\$00. Aos operários sindicados, 10% de desconto.

Manuel Justino de Oliveira

Rua de Campolide, 61
(Última paragem do eléctrico)

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório — Rua das Necessidades, 9 (a Rua do Coração).

Residência — Rua Nogueira e Sousa, 17 (a Luciano Cordeiro)

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciéncia e ensino

Abel Botelho — Amanhã..... 16\$00

Alexandre Herculano — O monge de Cister (2 vols. enc.) 29\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes) 20\$00

Cartas (2 volumes) 20\$00

Adolfo Lima — Contrato do Trabalho 20\$00

Educação e ensino 5\$00

Aquino Ribeiro — Anatólie France 3\$00

Estrada de São Tiago 10\$00

Jardim das Tormentas 10\$00

V. da Sinuca 10\$00

Augusto de Sousa — Fólias perdidas (Fados) 10\$00

Bento Faria — Missa nova (teatro em verso) 1\$00

Binet-Sanglê — A loucura de Jesus 5\$00

Charles Darwin — Origem das espécies 14\$00

Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito 12\$00

O Amor e a Vida 5\$00

Buckner — O homem segundo a ciéncia 12\$00

Duarte Lopes — Frei Sangue 5\$00

Eça de Queiroz — A Taberna 1\$00

Tereza Raúr 6\$00

Alegria de viver (1 vol.) 10\$00

A conquista de Plassans, (2 vol.) 20\$00

Fecondidade 10\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vol.) 10\$00

A BATALHA

A Conferência do Trabalho em Genebra

A atitude da delegação italiana

GENEBA, 19.—Iniciou-se esta manhã a sétima sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Cada delegação compreenderá dois representantes do governo, um representante operário, um representante patronal e um número razoável de conselheiros técnicos.

O delegado da Grã-Bretanha, Betterton, propôz à Conferência que fosse eleito, Bené, ministro dos negócios estrangeiros da Tchecoslováquia, o que foi feito por unanimidade.

O novo presidente ergueu-se e depois de ter tomado posse do «fauteuil» presidencial, tomou a palavra.

Começou por declarar que o futuro trará a internacionalização completa da política social, e em seguida exortou os delegados patronais, operários e governamentais a examinarem os assuntos apresentados com um espírito de conciliação e de moderação.

A política de paz que devemos seguir—diz—pode resumir-se em três palavras: pacificação, consolidação e reconstrução do mundo depois da guerra.

Antes de terminar, Bené evocou, em termos comovidos, a memória de Branting, o grande «leader» socialista que presidiu à última conferência.

A sessão plenária recomeçou às 16 horas e 30. Esta sessão foi assinalada por um incidente que pode ter consequências graves.

O delegado dos sindicatos fascistas italianos, Rossini, protestou contra a atitude assumida a seu respeito pela delegação operária que, não considerando a confederação das corporações nacionais italianas como uma organização operária, a hostiliza, tendo excluído o seu delegado de toda e qualquer participação com as comissões.

Nas duas conferências precedentes, já o agrupamento operário, não admitindo os sindicatos fascistas, se recusava a admitir no seu seio o representante dos mesmos.

Rossini declarou que se o ostracismo de que estavam sendo vítimas não findasse, traria à assembleia uma declaração mais concreta.

Corre o boato de que a delegação italiana recebeu ordem de Mussolini para se solidarizar com Rossini, e se necessário fosse, que abandonasse a conferência do Trabalho.

A 17 horas a comissão reuniu-se e fixou a ordem de trabalho da conferência.

HORARIO DE TRABALHO

Federação da Construção Civil

Reuniu ontem a comissão administrativa tendo-se ocupado de diversos assuntos.

Foi aprovada uma circular a enviar aos Sindicatos juntamente com um exemplar do Diário do Governo que publica o regulamento da lei de 8 horas de trabalho, tendo esta resolução sido anteriormente tomada pelo Conselho Federal.

Impressores Tipográficos

A direcção da Associação dos Impressores Tipográficos resolveu intervir no conflito suscitado na oficina Paulino Ferreira, em virtude de ter despedido o impressor José Henrique Pereira e o marginalor Alexandre Paiva, por se recusarem a executar horas extrazíndias com a agravante de serem pagas apenas com a percentagem de 25%.

Lembra também a todos os componentes da classe que não devem ir trabalhar para a referida oficina, cumprindo assim um dever de solidariedade aos camaradas perseguidos, bem como de defesa de regalias que a todos interessam.

Uma sessão magna na Associação dos Caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa convidou ontem com o governador civil sobre a execução do novo regulamento do horário de trabalho que, por lei, começa a vigorar na próxima segunda-feira, 25. Resolves realizar amanhã, pelas 21 horas, na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, uma reunião magna a fim de elucidar os interessados sobre o cumprimento da lei, convindos todos os empregados no comércio a comparecerem a esta sessão.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

Reuniu ontem o conselho administrativo deste organismo, tendo-se ocupado de vários expedientes a que deu andamento. Foi resolvido publicar um manifesto elucidativo do regulamento do horário trabalho actualmente em vigor. Procedeu à nomeação de vários camaradas para fiscalizar o horário de 8 horas aos quais lhes vão ser passados os respectivos cartões de identidade, a fim de lhes facilitar a sua missão.

Empregados no Comércio

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa avistou-se ontem com o sr. ministro da Agricultura, a fim de saber das suas intenções sobre o trabalho apresentado pela comissão encarregue de estudar as causas da carestia da vida, na parte que diz respeito à suspensão da regulamentação de trabalho, tendo o sr. ministro afirmado que esse estudo seria prematuro o juízo que se faça sobre a atitude do governo.

Esta direcção, em resultado da conversa havida com o ministro, ficou convencida de que o governo manterá as regalias que a legislação vigente os empregados no comércio sujeitam.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5000.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

EM PORTALEGRE

A par da crise de trabalho, a ganância do comércio está agravando a situação do operariado

PORTALEGRE, 21.—A crise de trabalho, que durante bastante tempo por aqui se fez sentir dum forma terrível e flageladora, e para a qual bastante concorreu a manifesta indiferença das criaturas que blasfemam os representantes do povo deste distrito, voltou de novo a torturar algumas das classes mais numerosas desta cidade, entre as quais sobressai a corticeira.

A par da crise, que de si já era motivo mais que suficiente para torturar esta pobre gente, existe a ganância desenfreada e provocante do comércio e da agricultura, pois que, não satisfeitos com os preços designada, compromisso a que faltaram vergonhosamente e razão porque a classe se iançou no caminho da greve.

Numa assembleia, que foi formidável, ficando centenas de operários na rua por não caberem dentro da sede, escalpelizou-se indignadamente a atitude tomada pelos patrões, que julgando a classe incapaz de neste momento praticar um gesto altivo por conhecer o seu estado de miséria, acabam assim de obter a certeza de que não se brinca impunemente, com uma classe embora faminta, mas que tem dentro de si a energia e dignidade suficiente para repele galhardamente afrontas desta natureza.

Fábricas há, como a antiga Robinson, que são verdadeiras ruas, quer já pela manutenção operária como os trabalhadores ali são tratados, quer pelo minguado salário que lhes concedem. Isto, sem citar as nossas companheiras, pois essas são umas verdadeiras mártires do trabalho. Ali nunca as tabelas discutidas e aprovadas na Associação Industrial de Lisboa são cumpridas, e sempre que os operários reclamam os seus direitos, o menos que lhes sucede é serem atirados para a rua, para a fome.

Um dia faremos uma crónica especial dedicada a esta região, e até lá esperamos que o operariado esfaimado procure, num derradeiro arranço, conquistar o lugar que lhe compete, desprezando os trapolineiros políticos que, como o Baltazar Teixeira, só os trabalhadores se aproximam em vésperas de eleições ou quando vêm a gamela em perigo. —C.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Um operário da C. U. F. votado à miséria depois de velho e de para essa imprensa ter trabalhado dez anos

José Simões, há dez anos operário das oficinas da Barreiro da Companhia União Fabril, teve de, em 31 de Março p. p., dar entrada no hospital de São José, a fim de se sujeitar a uma operação, do que deu conhecimento ao gerente sr. João Silva.

Há pouco saiu do hospital, continuando em tratamento no Banco, até que na passada segunda-feira lhe foi dada alta pelo médico da C. U. F., dr. sr. Nogueira.

Apresentando-se ao gerente para retomar o trabalho, este respondeu-lhe não ter trabalho para ele.

Insistiu José Simões com o gerente por várias vezes, durante a semana, para voltar ao seu lugar, mas o sr. João Silva não lhe deu atenção, havendo por bem lançar na miséria um velho operário, que durante dez anos trabalhou para a empresa, e agora não terá facilidade de colocar-se.

És a consideração que a esses senhores merece o esforço dos que trabalham.

PROPAGANDA SINDICAL

Associação dos rurais de Alvalade

ALVALADE, 19.—Com regular concorrência realizou-se uma sessão de propaganda no sindicato dos rurais.

Depois de José Amândio, dos rurais de Bairros, falar Manuel Viegas Carrascalão, delegado da C. G. T., expôndo a missão da C. G. T. e restantes organismos sindicais e defendendo a necessidade dos rurais conquistarem a regalia do horário de 8 horas de trabalho. Combate o militarismo que desmoraliza os indivíduos e a igreja que atraíçoam os princípios que dizem defender.

Usaram ainda da palavra António Américo da Silva e Manuel Angelo Guerreiro. —E.

EM GAIA

Ecos da greve na casa Cook, Burns & Smiths

VILA NOVA DE GAIA, 21.—Como solução para a greve que alguns dias se manteve na casa Cook, Burns & Smiths o sr. Alexandre Ferreira comprometeu-se a não exercer represálias sobre os grevistas.

A pesar deste compromisso aquele senhor, segundo nos referiram, está perseverando sem rebato os seus assalariados, o que vem provocando os protestos daquela classe.

Se fosse de parte do operariado esta falta de pudor, a hora já é sua hora teria merecido os mais graves epitetos. Mas como se trata do sr. Ferreira a sua dignidade é coisa intangível...—C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José Martin. Preço: \$50 — Peeditos à administração de A Batalha.

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO RODRIGUEZ

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

AS GREVES

Manufactores de calçado do Porto

PORTO, 21.—Acaba de ser proclamada a greve geral dos制造者 de calçado desta cidade. Fartos de suportar a indiferença dos industriais aqueles operários lançaram mão do último recurso para fazerem vingar a sua reclamação, que bem mordesta é.

Os industriais tinham tomado o compromisso de principiar a pagar os preços no preterido dia 18. Esta reclamação desde Abril que vem sendo tratada junto deles por intermédio dumha comissão dêste sindicato, com a qual estes senhores se comprometeram a satisfazer na data acima designada, compromisso a que faltaram vergonhosamente e razão porque a classe se iançou no caminho da greve.

A par da crise, que de si já era motivo mais que suficiente para torturar esta pobre gente, existe a ganância desenfreada e provocante do comércio e da agricultura, pois que, não satisfeitos com os preços designada, compromisso a que faltaram vergonhosamente e razão porque a classe se iançou no caminho da greve.

Numa assembleia, que foi formidável, ficando centenas de operários na rua por não caberem dentro da sede, escalpelizou-se indignadamente a atitude tomada pelos patrões, que julgando a classe incapaz de neste momento praticar um gesto altivo por conhecer o seu estado de miséria, acabam assim de obter a certeza de que não se brinca impunemente, com uma classe embora faminta, mas que tem dentro de si a energia e dignidade suficiente para repele galhardamente afrontas desta natureza.

Foi endereçada à classe o seguinte apelo:

Camaradas! A nossa hora é de luta colectiva. Vamos-nos encontrar neste momento em campo!

Requerida por Gil Gonçalves dispensa da leitura da acta. Aprovado.

Por proposta de Gil Gonçalves dispensa da leitura da acta. Aprovado.

Por proposta de Gil Gonçalves, o n.º 2

da ordem dos trabalhos baixa a comissão de 3 membros que estudarão detidamente os assuntos de que trata, convocando o apôs esse estudo a assembleia. A comissão ficou composta por Jorge Campelo, Ramos da Cunha e Gil Gonçalves.

São lidos o relatório da Direcção e respetivo parecer do Conselho Fiscal, que são aprovados.

Manuel Maria de Sousa fala da sua situação e do auxílio que lhe prestaram e agradece a prova de solidariedade que o sindicato lhe prestou.

E. Tavares lê em seguida o relatório da sua delegacia à U. S. O., o qual foi aprovado sem discussão.

Manuel Maria de Sousa lê o relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical de Lisboa. Após esta leitura Ramos da Cunha avança-se para declarar ser a pessoa mais tolerante do mundo, e que como tal aprova o relatório lido. No entanto, protesta contra as insinuações que entende naír nelas feitas. Manuel Figueiredo fala sobre o mesmo assunto, aduzindo explicações várias. Gil Gonçalves requer que se dê a matéria ao relatório.

R. da Cunha declara aprovar o relatório

por virtude de não ligar importância de maior às insinuações ali contidas, e cita o propósito Descartes, que entende ser o bem-sensor a única coisa que ningum deixa de ter.

Reitera-se que as classes operárias lutam pelo seu aperfeiçoamento e pretendem alcançar a perfeiçabilidade da sociedade que constituem, há, também uma classe de trabalhadores que por estar envolvida dos preconceitos que combatemos, por julgar que são mais alguma coisa que simples trabalhadores, por ignorar em que a sua verdadeira missão ou por se supor uma casta privilegiada não sabe contribuir para o progresso da humanidade, e sem lembrar que a sua cobardia moral é que a leva a ser explorada e, não se queixar vai, pela sua criminosa inacção, contribuindo para o estudo de desespero em que se vive.

Reitera-se que a classe bancária. Esta classe numerosa e trabalhadora está na sua maioria mal paga e passando privações.

Cassas há que tendo lucros fabulosos não dão ao pessoal os meios de subsistência necessários para viver e apresentar-se com a decência que lhes é exigida. Está nestas condições uma conhecida casa de crédito instalada na Rua do Ouro.

O pessoal dessa casa cujos lucros no ano atingem alguns milhares de contos, está ainda com os ordenados que tinha há dois anos embora uma das últimas direções tivesse criado receita e lucros fossem suficientes para minorar a sua situação.

Não o faz porque não quer e por ter a certeza de que o seu pessoal manda, como o mais manso dos cordeiros, não tem o mais insignificante protesto nem sabe manifestar o seu descontentamento pela forma pouco atenciosa como a direcção trata dos seus interesses vitais.

Ouvimos as queixas de alguns funcionários e das nos ocuparmos nuns próximos artigos porque este já vai longo.

Ramos da Cunha manda para a mesa uma proposta para que os delegados à Câmara Sindical exponham numa assembleia geral, antes de tomarem posse dos seus lugares, o plano dos trabalhos e da acção que irão exercer durante a sua delegacia.

Manuel Figueiredo e Francisco Quintal discordam desse documento, declarando o último aceitar a inclusão do seu nome em vista dos camaradas primeiramente propostos não aceitarem. Diz mais não ter ideias para a direcção deles.

Pede-se aos portadores de bilhetes a fina de prestarem já contas dos que passaram, para facilitarem o beneficiado meios com que possa saldar alguma dos seus compromissos.

O seu endereço é: Grupo B, Cadeia do Limoiro.

Pró-Alexandre da Silva

A comissão previne os possuidores de bilhetes de que a festa em favor deste camarada se realiza no dia 24 do corrente.

Pró-Casimiro Firmino

Continua no mesmo estado este jovem militante. A comissão organizadora da subscrição semanal pede-nos para prevermos os contribuintes de que se encontra hoje, das 21 às 24 horas, na sede do Sindicato Mobiliário, um camarada a quem podem ser entregues as respectivas importâncias.

Pró-companheira de Carlos Santos

Realiza-se amanhã a festa em favor da companheira de Carlos Santos.

Os possuidores de bilhetes devem presentar hoje as respectivas contas na Secção do Alto do Pina.

Pró-Manuel Ramos